



O ensino da Agroecologia em São Gabriel da Cachoeira-AM – contribuições reflexivas sobre o PRONATEC

Agroecology teaching in São Gabriel da Cachoeira-AM – reflexive contributions on PRONATEC

CAMPOS, Michele Laffayett de¹; BINOTTI, Túlio Caio²

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mi_ufscar@hotmail.com; 2 Fundação Nacional do Índio-FUNAI, la_patcha@hotmail.com

Resumo: Este relato apresenta a experiência do ensino da Agroecologia ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego- PRONATEC, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, no município de São Gabriel da Cachoeira-AM. O objetivo foi compreender e analisar a inserção e o desenvolvimento do ensino da Agroecologia em três modalidades do Pronatec: duas de formação inicial continuada - FIC e o técnico concomitante. Foi possível trazer algumas análises reflexivas sobre o ensino da Agroecologia, e compreender seus entraves, desafios e possibilidades no contexto dos povos indígenas do Rio Negro.

Palavras-Chave: indígenas; educação; transição agroecológica escolar

Abstract: This report presents Agroecology teaching experience, offered by the National Program for Access to Technical Education and Employment-PRONATEC, at the Federal Institute of Education, Science and Technology Amazon - IFAM in the town of São Gabriel da Cachoeira-AM. The objective was to understand and analyze the insertion and development of Agroecology education in three modes of Pronatec: two continuous initial training - FIC and concomitant technical. With these experiences it was possible to bring some reflexive analysis of Agroecology teaching, and understand its barriers, challenges and possibilities in the context of indigenous peoples of the Rio Negro

Keywords: Indigenous; education; Agroecological scholar transition.

Contexto

O município de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas, pertence à bacia do Rio Negro e apresenta características únicas no que concerne aos povos indígenas brasileiros. Neste município vivem 23 povos indígenas de 4 troncos linguísticos - Aruak, Tukano Oriental, Maku e Yanomami, em cerca de 500



comunidades e sítios, sendo que há um mosaico de áreas protegidas (CABALZAR & RICARDO, 2006). A agrobiodiversidade e a diversidade cultural caminham juntas, representando uma grandeza da região, assim como o protagonismo indígena e a luta pelo bem viver desses povos. A agricultura dos povos indígenas do Rio Negro é reconhecido oficialmente como patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN. A agricultura indígena do Rio Negro engloba uma complexa diversidade de processos que envolvem várias escalas ecológicas, biológicas, socioculturais e temporais, que atravessam domínios da vida material, social e econômica, com funções simbólicas e produtivas que repousam sobre ecossistemas, plantas, conceitos, saberes e normas sociais, suprindo as necessidades biológicas (EMPERAIRE, 2010).

O PRONATEC foi criado em 2011 pelo Governo Federal, com o objetivo de expandir a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no Brasil. Os cursos são financiados pelo Governo Federal e ofertados de forma gratuita por instituições governamentais e privadas. Neste contexto, em diferentes modalidades e cursos do PRONATEC, a Agroecologia se insere ou como disciplina regular em cursos voltados à agricultura e temas correlatos; ou como enfoque; ou como curso técnico. No ano de 2013, a autora deste trabalho, lecionou no município de São Gabriel da Cachoeira pelo IFAM para os cursos técnico em agroecologia e auxiliar técnico em agropecuária, ambos ofertados via PRONATEC. Os autores deste trabalho também participaram da construção do curso de agricultura familiar promovido na comunidade Balaio, Terra Indígena Balaio nos anos de 2012 e 2013. Nestas experiências, somente um estudante era não indígena.

O objetivo deste relato é apresentar estas experiências e discutir como a Agroecologia se insere neste município, no tocante à educação, a partir de percepções e análises destas experiências realizadas e de seu contexto.

Descrição da experiência



O curso Técnico em Agroecologia, vinculado à modalidade de curso técnico concomitante ao ensino médio, teve duração de dois anos, num total de 1200 horas. Neste curso, a autora lecionou as disciplinas: vivência agroecológica e projetos I; construções e instalações rurais; fertilidade do solo, nutrição de plantas, adubos e adubações; avaliação de impacto ambiental; economia e certificação de produtos agroecológicos; sociologia e extensão rural; agricultura orgânica durante o ano de 2013. No curso de auxiliar técnico em agropecuária, vinculado à modalidade de Formação Inicial Continuada-FIC, com características de curta duração, a autora lecionou uma disciplina, chamada de Agroecologia e práticas agrícolas.

Os autores deste trabalho participaram da construção do curso intitulado de agricultura familiar, promovido na comunidade indígena Balaio, Terra Indígena Balaio. Resumidamente, este curso foi planejado a partir de reuniões realizadas e de diagnóstico rural participativo-DRP promovido pela FUNAI, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio, IFAM e em conjunto com os indígenas nos anos de 2012 e 2013. Posteriormente, a partir dos resultados das reuniões e do DRP, definiu-se o curso e as disciplinas ofertadas. O projeto político pedagógico do curso serviu de orientação para docentes, contendo além do enfoque da agroecologia no objetivo do curso e nas disciplinas, também os resultados do DRP sistematizados e a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas.





Figura 1: fotografias dos educandos do curso técnico em Agroecologia

Resultados

Tabela 1: O ensino da Agroecologia em São Gabriel da Cachoeira-AM nos três cursos – características, contextos, dificuldades e possibilidades

	Técnico de Agroecologia	Auxiliar técnico agropecuária	Curso Agricultura familiar
A experiência dos autores	Lecionou 8 disciplinas e orientou 9 TCC's	Lecionou 1 disciplina	Organização para construção do curso. Não lecionou.
Inserção da Agroecologia	Como curso técnico	Como disciplina	Como enfoque e disciplina
Abordagem da Agroecologia	teórica	práticas agroecológicas	Teórica e prática
Dificuldades para o ensino da agroecologia	Área experimental do IFAM com plantio com uso de agrotóxicos	Curso noturno. Área experimental com plantio com uso de agrotóxicos	O planejamento do curso não foi concretizado plenamente.
Algumas outras dificuldades que comprometem o curso	-Atrasos na concessão de recursos para os estudantes, causando evasão -Ausência de estágios -Ausência de propostas para inclusão dos educandos no mercado de trabalho	-Atrasos na concessão de bolsas, não causando evasão, pois maioria dos estudantes possuíam emprego -	Falta de alguns materiais previstos para serem entregues para a comunidade Atrasos na entrega de alimento para os docentes e estudantes
Concepções	Desconsideração da agricultura indígena por parte de alguns docentes/gestão escolar	-	Curso pensado a partir da realidade indígena. Pedagogia da alternância.
Alguns resultados	9 Trabalhos de conclusão de curso que abordaram realidade indígena	Distorção conceitual da agroecologia entre os estudantes	Comunidade iniciou criação de aves e hortas. DRP
Possibilidades	Investir na continuidade do curso (questionar o motivo de encerramento do curso).	Refletir e buscar abordagem da Agroecologia como enfoque.	Incentivar atividades contínuas de formação e projetos de agroecologia.

O espaço aqui se torna reduzido para discutir todos os aspectos do ensino da Agroecologia no município de São Gabriel da Cachoeira-AM. A tabela apresenta a sistematização de principais aspectos analisados. Elencam-se aqui propostas fundamentais para o futuro com base nas análises, que são sinais da necessidade de reflexão e busca pela *Transição Agroecológica Escolar*. Este conceito é sugerido por Campos (2014).



Para Gliessman (2000), a transição agroecológica passa por diversas etapas, dentro e fora do sistema de produção, dependendo da distância em que o sistema produtivo estiver da sustentabilidade. De maneira geral, esse autor propõe três passos para a transição: *Passo 1 – Redução e racionalização do uso de insumos químicos; Passo 2 – Substituição de insumos e; Passo 3 – Manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos*. Assim, há um conjunto de condições mais amplas a ser construídas para que a transição agroecológica possa se tornar realidade no espaço escolar, tais como a expansão da consciência socioambiental dentro e fora da escola (ensino e extensão), inserção de programas e projetos com enfoque agroecológico e inovações referentes à pedagogia crítica e coletiva. Isto é fundamental em qualquer proposta de ensino de Agroecologia.

Particularmente os movimentos sociais tem um papel fundamental na transição. Em especial no Rio Negro, uma das grandes lutas do movimento indígena, a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro-FOIRN, tem sido pela educação indígena diferenciada, que se contextualize e que se realize a partir das perspectivas dos povos indígenas e não um ensino que promova a destruição de seus conhecimentos. E outra consideração importante é para que os gestores e docentes se aprofundem nos diversos conhecimentos indígenas envolvidos no modo de fazer agricultura, como pode ser observado em Emperaire (2010). Estes são alguns passos para que o ensino da agroecologia em São Gabriel da Cachoeira-AM caminhe para contribuir para a soberania alimentar e bem viver dos povos indígenas do Rio Negro.

Referências bibliográficas

CABALZAR, A.; RICARDO, C. A.; eds. Mapa Livro - Povos indígenas do Rio Negro: uma introdução à diversidade socioambiental do noroeste da Amazônia brasileira. São Paulo: ISA, FOIRN, 2006.

CAMPOS, M. L. **Escolas no campo**: desafios e possibilidades para o ensino da agroecologia e educação ambiental em Araras (SP). -- São Carlos : UFSCar, 2014. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos.



EMPERAIRE, L. (org.) Dossiê de registro do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, ACIMRN / IPHAN / IRD / Unicamp-CNPq, Brasília, 235 p. 2010.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.